

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CP1	Página 1 de 6
	Formador	Antonio Afonso	
	Tema	República	
	Realizado por	Ricardo Pontes	
	Data	16-11-2010	

A Primeira República

Aproveitando a crise moral e financeira do regime monárquico, e apoiando-se nas classes médias, os republicanos tomam o poder em 5 de outubro, com objectivos de alargamento de liberdades, de eliminação dos privilégios e de instauração de uma maior justiça social. Porém, estes desígnios estiveram longe de ser cumpridos, para isso contribuindo a permanente instabilidade política, a participação portuguesa na Grande Guerra, a difícil conjuntura internacional, a permiabilidade aos grupos de pressão. Este falhanço foi alienando o apoio das classes médias e inviabilizou a captação do proletariado urbano. Esta situação agrava-se após o consulado sidonista, e o golpe de 28 de Maio vem pôr fim ao regime.



Fig. Primeira Bandeira Republicana

Esta bandeira do centro democrático federal 15 de Novembro do Partido Republicano foi içada no mastro do frontão do edifício da Câmara Municipal do Porto, enquanto durou a revolta do 31 de Janeiro de 1891. Os republicanos estavam tao certos da sua vitória que chegaram a proclamar a deposição da monarquia e a sua substituição pela República em discurso pronunciado da varanda do mesmo edifício, pelo Dr. Alves da Veiga, chefe civil da revolta.

Foi mesmo anunciada a composição do governo provisório, cujos nomes, aliás, com duas excepções, nem sequer haviam sido convidados anteriormente,

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

 <p>Temos um monte de coisas para te ensinar.</p> <p>Escola Secundária do Monte da Caparica</p>	Área / UFCD	CP1	Página 2 de 6
	Formador	Antonio Afonso	
	Tema	República	
	Realizado por	Ricardo Pontes	
	Data	16-11-2010	

num sinal mais da precipitação com que o movimento foi desencadeado. A breve trecho as tropas monárquicas voltavam a dominar a situação. Os principais responsáveis da revolta acabaram por ser deportados.

A vitória das forças republicanas na manhã do dia 5 de Outubro de 1910 representou o coroamento lógico de um processo caracterizado pelo progressivo alastramento dos ideais republicanos no seio de uma larga base social que agrupava uma pequena e média burguesia urbana e rural e o operariado nascente de algumas bolsas industriais, em simultâneo com a cada vez mais evidente desagregação da classe política da monarquia, o imenso descrédito em que caíra a própria instituição monárquica e a impopularidade de um clero católico por demasiado comprometido com os interesses do trono e dos políticos dirigentes.

Curiosamente, porém, a vitória do movimento desencadeado na madrugada de 3 para 4 de Outubro esteve por um fio. Só a manifesta desorientação das forças monárquicas, claramente falhas de ânimo combativo, apesar da sua nítida superioridade em termos estritamente militares, conjugada com a firme determinação do pequeno número de combatentes militares e civis que se agrupara na Rotunda de Lisboa, comandados por um simples e até então obscuro comissário naval, de seu nome Machado Santos, permitiu que a República fosse implementada nesse dia.

Evitou-se assim que este movimento acaba-se por abortar, à semelhança do que se passara com as tentativas anteriores de 31 de Janeiro de 1861 e, mais recentemente, de 28 de Janeiro de 1908. Com efeito, uma vez mais as armadilhas do acaso se sobre puseram aos planos minuciosamente elaborados tanto pelas forças revoltosas como pela forças da ordem vigente, estas últimas longe de se encontrarem desprevenidas perante a iminência da eventualidade de uma tentativa de sub-levação dos republicanos, como nos prova o testemunho do último presidente do conselho de Ministros do regime monárquico, Teixeira de Sousa.

A Implementação da República

Falhado o sinal combinado para o desencadeamento das operações revolucionárias na madrugada de 3 para 4 de Outubro, o grupo de dirigentes republicanos reunido nos Banhos de São Paulo abandona este local, perante a iminência do cerco policial. O almirante Cândido dos Reis, chefe militar do movimento, gorada a tentativa de embarque para revoltar os navios sediados no Tejo e julgando perdida a revolução, acaba por se suicidar.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

 <p>Temos um monte de coisas para te ensinar.</p> <p>Escola Secundária do Monte da Caparica</p>	Área / UFCD	CP1	Página 3 de 6
	Formador	Antonio Afonso	
	Tema	República	
	Realizado por	Ricardo Pontes	
	Data	16-11-2010	

Apenas Machado Santos resolve dar início à revolta, apoderando-se, à frente de um grupo de civis armados, do quartel de Infantaria 16 e seguindo depois para Artilharia 1, já sublevado. As forças revoltosas, impossibilitadas pelas tropas monárquicas de seguirem em duas colunas, uma para o Palácio Real, outra para o quartel da Guarda Municipal no Carmo, acabam por se dirigir para a rotunda, onde acampam. No Tejo, entretanto, apenas 2 cruzadores ligeiros, o São Rafael e o Adamastor, se revoltam, permanecendo o mais importante, o D. Carlos, em mãos monárquicas. A sublevação do Quartel de Marinheiros, em Alcântara, não tem consequências importantes, pois as forças monárquicas impedem a progressão para as necessidades.

A desproporção de forças é manifesta. Não supreende, por isso, a decisão dos oficiais que comandavam as tropas situadas na Rotunda de abandonarem o movimento, que lhes parecia condenado a um fracasso certo. A opção de Machado dos Santos aguentar, imediatamente secundada pelos sargentos e soldados presentes, revela-se então decisiva.

Ao longo do dia 4, enquanto a República é proclamada em várias localidades da cintura de lisboa, eram elas: Almada, Barreiro, Seixal, Loures entre outras, os revolucionários da rotunda resistem a vários ataques das forças monárquicas, saindo mesmo vitoriosos de um difícil duelo com a Artilharia de Queluz, comandada por Paiva Couceiro, que tentara um ataque envolvente. Os duzentos homens que haviam decidido resistir eram agora cerca de mil e quinhentos, entre militares e civis armados ou desarmados. A determinação dos combatentes da Rotunda contagia finalmente a Marinha, que resolve passar à acção. O São Rafael bombardeia o Rossio e de seguida o Paço das Necessidades, provocando a fuga da família Real para a Ericeira e daí para Inglaterra.

A posição das forças monárquicas passa a estar cada vez mais ameaçada em face da iminência de um desembarque de Marinheiros. O cruzador D. Carlos fora finalmente sublevado. Às oito da manhã de dia 5, a intervenção fortuita do Embaixador Alemão, que vinha negociar com os revoltosos uma trégua de uma hora para evacuação dos súbitos alemães, precipita os acontecimentos.

Machado Santos desce a Avenida até ao quartel-general monárquico, com o fim a proceder a esta negociação, e o povo de lisboa, convencido da rendição das forças monárquicas, invade a Avenida e o Rossio, impedindo qualquer actuação militar. É a capitulação das tropas fiéis à monarquia que assim se consuma.. José Relvas proclamará a República da varanda dos Paços do Concelho cerca de uma hora depois. Pelo telégrafo, como dirá João Chagas, ela será implementada de seguida por todo o País.

A adesão ao novo regime foi, com efeito, imediata e total. Em parte alguma a realeza em fuga conseguira suscitar o mínimo esboço de reacção

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CP1	Página 4 de 6
	Formador	Antonio Afonso	
	Tema	República	
	Realizado por	Ricardo Pontes	
	Data	16-11-2010	

violenta à vitória obtida pelos republicanos de Lisboa. A mudança de regime ocasionara o sacrifício de apenas setenta e seis vidas: quinze militares e sessenta e um civis.

Para o êxito da revolução muito contribuiu a actuação dos grupos civis organizados na Carbonária, que englobava então algumas dezenas de milhares de cidadãos de todas as condições sociais irmanados numa mesma e fortíssima crença numa espécie de messianismo republicano.

Fundada em finais do século XIX, chefiavam-na Luz de Almeida, Machado Santos e António Maria da Silva. O seu secretismo não a impedia de congregar avultado número de associados, dado o seu carácter antielitista e a falta de rigidez dos seus princípios ideológicos, em claro contraste com a Maçonaria, à qual se encontrava ligada como verdadeiro braço armado. Esta última, que há muito vinha sendo dirigida pelos principais vultos republicanos da época, dotada de um ideal e de um rito de difícil compreensão por largas massas populares, era reservada por isso a um número restrito de eleitos de elevada formação cultural. Eram de facto carbonários muitos dos sargentos, soldados e marinheiros como eram, também, carbonários os civis que acompanharam Machado dos santos no desencadeamento das operações revolucionárias e depois da rotunda, como carbonários eram ainda os civis que se envolveram em diversas acções de guerrilha com a Guarda Municipal e a Polícia ao longo do dia 4, depois de terem recebido centenas de armas adquiridas pelo directório do Partido Republicano Português (P.R.P).

E se é certo que, na hora decisiva, apenas uma pequena percentagem de carbonários apareceu, nem por isso o seu contributo foi menos importante. De qualquer forma, acabou por ser o povo de Lisboa, que já por diversas vezes afirmara o seu republicanismo, a ditar o rumo definitivo dos acontecimentos, manietando na prática a capacidade de manobra das tropas fiéis à realeza.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CP1	Página 5 de 6
	Formador	Antonio Afonso	
	Tema	República	
	Realizado por	Ricardo Pontes	
	Data	16-11-2010	



Fig. Proclamação da República na Varanda da Câmara Municipal de Lisboa

Às 9 horas da manhã de 5 de Outubro de 1910, José Reivas, membro do Directório do Partido Republicano, proclamava a República perante o povo de Lisboa que se aglomerava frente ao edifício municipal, cuja vereação já era, aliás, republicana. Ladeavam-no Inocêncio Camacho e Eusébio Leão, que também falaram ao Povo, além de José Barbosa e Malva do Vale. Foi de imediato anunciada a composição do Governo Provisório, cujos nomes eram sucessivamente aclamados pela multidão. No interior da Câmara gerava-se igual entusiasmo entre populares e soldados em confraternização. Desta feita, o movimento insurreccional dos republicanos era coroado de êxito, apesar das peripécias que o rodearam e ameaçaram seriamente o seu êxito. José Relvas, que desempenhou um papel decisivo nos momentos que antecederam o acto revolucionário, viria a ser o ministro das Finanças do Governo Provisório e chefe do Governo após a queda do sidonismo (1919).

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CP1	Página 6 de 6
	Formador	Antonio Afonso	
	Tema	República	
	Realizado por	Ricardo Pontes	
	Data	16-11-2010	